

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Adilma Larissa de Almeida¹

Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida²

RESUMO

O presente trabalho se inscreve no campo das discussões sobre formação docente e tem como principal objetivo analisar como o trabalho do coordenador pedagógico enquanto formador pode contribuir na formação continuada de professores. A pesquisa fundamentou-se em dois eixos teóricos: o papel do coordenador pedagógico como formador, com base em autores como Santana (2011), Franco (2008), Girardelo (2018), Almeida (2009) e Lima e Santos (2007); e a formação continuada, apoiado em Imbernón (2001), Colares e Rocha (2016), Nóvoa (1995) e Pimenta (2002). No percurso metodológico utilizou-se de entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados, que ocorreu através da participação de dois coordenadores. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo segundo Bardin (1977). Dessa forma, a partir dos dados coletados durante a pesquisa, fica evidente que devido às constantes mudanças que ocorrem na sociedade, é fundamental para os professores a participação nas formações continuadas, sendo essas pautadas na reflexão da prática pedagógica. Ainda, a participação do coordenador pedagógico é essencial no processo de transformação e adaptação das práticas escolares às situações do cotidiano, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem possa trazer mudanças para toda a comunidade escolar. Ao final desse estudo, percebeu-se que desenvolvimento, inovação e criatividade são palavras essenciais para o profissional em educação atuar perante a realidade a qual está inserido.

Palavras-chave: Formação continuada. Coordenador pedagógico. Prática docente.

Aprovado em: 29/09/2023

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco principal desenvolver uma análise sobre como o trabalho do coordenador pedagógico enquanto formador pode contribuir na formação continuada de professores, em um cenário de constante transformação, visto que o modelo educacional vivenciado atualmente apresenta mudanças fundamentais, que se centram na busca pela valorização da prática pedagógica.

Assim, o coordenador pedagógico desempenha um papel muito importante na escola e desenvolve várias funções no cotidiano escolar atreladas a um conjunto de atividades coletivas, a partir das situações diversas que vão surgindo e os desafiando, seja para tomar decisões, elaborar situações didáticas e/ou planejar intervenções. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA). E-mail: adilma.larissa@ufpe.br

² Doutora em Educação e professora associada pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA) E-mail: lucinalva.almeida@ufpe.br

conhecida como LDB (Lei nº 9394/96), o coordenador pedagógico tem autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico na instituição, além de nos variados setores garantir uma gestão democrática e participativa.

Sendo assim, é necessário refletir sobre esse papel de formador que o coordenador pedagógico desenvolve nas instituições de ensino. Essa função tem se tornado um instrumento a se aperfeiçoar, pois diariamente surgem novos desafios e este profissional precisa estar preparado para articular enfrentá-los, como também oferecer subsídios para os professores de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Nesta linha, Girardelo (2018) apresenta a ideia de que surge um novo século para a profissão docente, ao dizer que novos desafios e inquietações surgem com a globalização e informação. É preciso pensar sobre tais desafios e o modo como eles se apresentam, inclusive suscitando novas temáticas dentro do ambiente escolar, onde a educação formal não consiste apenas na relação com o professor e aluno, mas com todo o corpo escolar.

Nesse sentido, é possível inquietar-se acerca da seguinte problemática: Como o trabalho do coordenador pedagógico pode contribuir para a formação continuada de professores no ambiente escolar?

Entendemos que a formação de professores é percebida como algo desafiador, uma vez que a realidade atual apresenta um cenário de dificuldades, com desvalorização profissional do docente, baixos salários, precarização do trabalho, entre outras transformações vindouras. Nesse sentido, (GIRARDELO, 2018, p. 2) sugere que “essas novas transformações demandam dos profissionais da educação capacidade de luta e de enfrentamento às dificuldades emergentes”.

À medida que a globalização avança trazendo inovações em tecnologia e novas informações, as áreas do conhecimento também seguem esse caminho, ou seja, “as novas tecnologias que estão evoluindo num ritmo cada vez mais acelerado, fazendo com que o mundo científico passe rapidamente por novas descobertas, o que aponta diferentes competências para a educação” (GIRARDELO, 2018, p. 2). Nesse sentido, o professor tem encontrado contínuas mudanças que necessitam da busca por novos saberes, novas metodologias e propostas de ensino que possam as acompanhar.

Para atender essa demanda de novas tecnologias e mudanças, acredita-se na formação continuada como um instrumento para instigar os professores a serem

sujeitos críticos, transformadores e reflexivos. Dessa maneira, precisa-se atribuir uma significativa valorização para a prática pedagógica, assim como para a experiência como um elemento de construção da formação. Assim, se faz necessário refletir sobre a possível contribuição do trabalho do coordenador pedagógico enquanto formador no processo da formação continuada de professores.

No que se refere à relevância pessoal, a escolha do objeto se justifica pelo interesse em analisar como o trabalho da coordenação pedagógica pode ajudar na formação continuada dos docentes. Este interesse surgiu através de leituras feitas ao decorrer da graduação sobre o tema, assim como o conhecimento construído no seu cotidiano, o que faz refletir sobre como o coordenador pedagógico pode contribuir através do seu trabalho.

Como relevância acadêmica, as leituras feitas sobre o tema evidenciam que é necessário discutir sobre o trabalho do coordenador pedagógico enquanto formador, bem como a sua contribuição para a formação continuada dos professores. Por isso, a pesquisa foi desenvolvida com intuito ampliar essa discussão no campo acadêmico.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar o trabalho da coordenação pedagógica em atividades de formação continuada para professores no âmbito escolar e sua possível contribuição para a prática pedagógica docente. De forma mais específica, buscou-se identificar as atividades de formação continuada para professores; conhecer a visão dos coordenadores acerca das formações continuadas para o desenvolvimento do seu trabalho; e identificar os desafios que a coordenação encontra para articular as formações continuadas.

As categorias teóricas propostas para a discussão dessa pesquisa são: 1) O papel do coordenador pedagógico enquanto formador e 2) A formação continuada de professores. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de metodologia explicativa e exploratória.

Assim, em linhas introdutórias, apontamos a importância da atuação do coordenador pedagógico em apoio a toda a comunidade acadêmica. A presente análise buscou analisar a literatura mais recente, bem como investigar através de entrevistas, o dia a dia no âmbito escolar. Com isso, a presente pesquisa procurou destacar esta relevância, principalmente levando à reflexão sobre as discussões apresentadas.

2. O PAPEL DO COORDENADOR ENQUANTO FORMADOR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, traz em seu escopo a necessidade de existir uma formação para os coordenadores, que é realizada conforme as especificidades de cada equipe e unidade de ensino:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, p. 20).

A partir do texto apresentado pela LDB, é notória a especificação da função do coordenador, que não consiste apenas no ato de supervisionar o trabalho dos professores, mas assume um papel de especialista que coordena as ações do grupo, visando uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem a partir do trabalho em conjunto com a direção escolar, do planejamento das ações que devem ser feitas, das orientações necessárias para o bom andamento da equipe como um todo e do acompanhamento dos alunos e docentes.

Santana (2011, p. 54), afirma que no trabalho do coordenador “a aprendizagem do aluno deve ser a principal meta do seu trabalho, ou seja, fazer chegar ao aluno todo o seu esforço na direção de uma qualificação da prática pedagógica docente”. Desse modo, por ser o profissional que será a ponte entre a demanda que os alunos apontam e o trabalho docente, o coordenador precisa estar atento às problemáticas que surgem no cotidiano escolar, acompanhando todo o processo de ensino-aprendizagem para que, a partir dessa observação, ele possa planejar formações que visem uma reflexão acerca das práticas pedagógicas. Nesse sentido, Franco (2008, p. 60) afirma que:

[...] coordenar o pedagógico será instaurar, incentivar, produzir constantemente um processo reflexivo, prudente, sobre todas as ações da escola, com vistas à produção de transformações nas práticas cotidianas. Esse processo reflexivo deverá abranger todo o coletivo da escola, especialmente os professores e toda a equipe de gestão, e se repercutir por todo o ambiente escolar.

Portanto, a atuação do coordenador pedagógico está voltada a atuação de toda a equipe escolar que o acompanha em suas atividades, preparando-as para essas transformações que vão surgindo. Nessa linha, precisa-se estar atento às

demandas que aparecem no cotidiano, ter responsabilidade, dinamismo e criatividade para lidar com as situações adversas.

De acordo com Girardelo (2018, p. 8), “o coordenador pedagógico precisa compreender as vivências e experiências que acontecem no dia a dia da escola”, pois é compreendendo as vivências e experiências que ocorrem na escola que ele consegue diagnosticar situações críticas e tensas, realizando mediações dialógicas, propondo uma reflexão sobre tais situações e promovendo assim um crescimento educacional.

Entre as atividades específicas de um coordenador pedagógico está a de mediador de conflitos. Para isso, é necessário o desenvolvimento de algumas habilidades, como a de ser um bom ouvinte e ter empatia para construir uma relação de confiança para o “ouvir-falar”. Com isso, é possível fortalecer sua relação com os professores, podendo contribuir para que o professor se torne “mais aberto à nova experiência” (Almeida, 2009, *apud* Girardelo, 2018, p. 8).

Portanto, é importante ser um profissional consciente de suas funções, priorizando a formação contínua dos seus professores e fortalecendo a relação entre teoria e prática. Nesse sentido, os autores Lima e Santos trazem algumas competências que é importante o coordenador ter:

- É importante que transformem o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer.
- É necessário que a consciência coletiva seja respeitada, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos do e a partir do olhar coletivo.
- Ter a capacidade de olhar de maneira inusitada, de cada dia poder perceber o espaço da relação e, conseqüentemente, da troca e da aprendizagem.
- Ser capaz de perceber o que está acontecendo na sua relação com o professor e deste com o seu grupo de alunos.
- Poder perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, conseqüentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor (LIMA; SANTOS, 2007, p. 77-90).

O papel do coordenador é fundamental na dinâmica escolar por ter essa função de articulador, não só entre gestão e docentes, mas também com os alunos e família. Estar apto a ouvir sua comunidade escolar o ajuda a pensar no coletivo e a propor atividades que auxiliem no ensino-aprendizagem.

Portanto, o entrosamento é essencial para a busca de estratégias coletivas

que orientem o trabalho pedagógico através do diálogo. Por exercer os papéis de formador e de articulador, se faz necessário ampliar e articular propostas de ações pedagógicas a partir das experiências cotidianas que cada docente carrega, bem como traçar um planejamento estruturado com base na reflexão desse cotidiano escolar.

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada é considerada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional um direito de todos os profissionais que trabalham com ensino, pois além dela possibilitar a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e competência, também proporciona o desenvolvimento dos professores e de suas práticas pedagógicas. Em seu artigo 62, a LDB em seu 1º parágrafo diz que:

Art. 62, §1º. A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Portanto, é um direito de todos os professores a oportunidade de participar de formações continuadas, que visem seu desenvolvimento profissional e pessoal. Esta é de fundamental importância, pois não se trata de algo que tem fim, que está pronto e acabado, uma vez que o próprio nome já diz se tratar de algo que perdura com o tempo.

Ao final de uma licenciatura, entende-se que o docente estará graduado e pronto para iniciar os desafios de sua escolha profissional, porém sua formação não estará acabada, visto que esta consiste em processo contínuo, uma construção diária, vivenciada e sentida cotidianamente. Com isso, essa constante formação precisa assumir um caráter reflexivo, que não consista apenas em capacitações que tenham como intuito apenas atualizações didáticas, psicopedagógicas, científicas, ou fora do contexto da prática educativa do professor, mas que se direcione a uma formação que busca construir teorias e conhecimentos sobre a prática docente pela reflexão crítica. Nesse intuito, Imbernón (200, p. 48-49) afirma que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu

trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

A formação continuada de professores é fundamental e objetiva desenvolver e aperfeiçoar os trabalhos dos docentes, assim como melhorar as práticas pedagógicas e as relações interpessoais da equipe escolar. Portanto, nota-se que o coordenador é uma peça fundamental para que ocorram estas formações no ambiente escolar e depende do seu desempenho enquanto formador para que estas sejam significativas, ou seja, que proporcionem reflexões sobre as práticas pedagógicas dos professores. Ainda, é importante destacar que um dos principais papéis do coordenador pedagógico é o de formador, desta maneira, ele é o responsável por mediar a proposta de formação continuada dentro do espaço educacional, ou seja, a escola. (COLARES; ROCHA, 2016, p. 39).

É importante salientar sobre a formação continuada que, orientados pela ideia de Candau (1997, apud Chimentão, 2009, p. 3), trata-se de programas que devem ser capazes de qualificar professores, que visem: “a) elaborar programas que partam das necessidades do dia a dia do profissional da educação; e b) proponham temas e métodos de operacionalização que busquem auxiliar o docente a refletir e a enfrentar as adversidades vivenciadas na prática”.

De acordo com as afirmações citadas, percebe-se que este tipo de formação se faz necessária aos docentes, mas que a mesma não pode ser apenas um emaranhado de teorias que não se liguem a prática e muito menos o contrário, ou seja, as vivências escolares que não se fundamentam formalmente. O conhecimento precisa ser construído a partir da relação entre os saberes teóricos e práticos necessários para um bom desempenho e qualificação.

As formações continuadas também têm reflexos nos resultados dos alunos, uma vez que uma boa prática pedagógica realizada pelos professores terá impacto direto nos aprendizados dos estudantes, como ressaltam Colares e Rocha:

[...] acerca do trabalho pedagógico, entende-se que a prática do coordenador pedagógico deve ter como prioridade o trabalho de formação continuada com professores da instituição em que atua, visto que a formação é importante tanto para os professores quanto para os alunos, uma vez que os resultados das formações se refletem no trabalho desenvolvido em sala de aula com os educandos (COLARES; ROCHA, 2016, p. 39).

Um bom profissional é aquele que busca sempre novas ferramentas de reciclagem, utilizando-as de acordo com as constantes mudanças que ocorrem na sociedade, em um movimento de repensar as práticas e aprender o que os novos estudos dizem sobre a profissão e a prática pedagógica. É nesse sentido que as formações continuadas ajudam no crescimento profissional dos professores.

As formações continuadas são uma extensão do conhecimento para além da graduação, podendo acontecer na própria escola. Nóvoa (1995, *apud* Girardelo, 2018) destaca que os docentes enfrentam diversas situações bem específicas no seu cotidiano e na formação inicial. Dessa forma, nem tudo é estudado com tanta especificidade e é por esse motivo que a formação continuada é fundamental, pois possibilita aos professores gerarem novos conhecimentos baseados em suas vivências, ajudando a enfrentar as adversidades que o cotidiano apresenta.

Vale ressaltar que apenas pensar e refletir sobre a prática não será o suficiente para solucionar todos os problemas enfrentados pelo fazer pedagógico. Como lembra Pimenta (2002), não se pode cometer este engano de pensar apenas a reflexão na prática e sobre a prática. Uma vez que a formação continuada busque atender às necessidades do professor no seu cotidiano, ela não pode ser entendida como uma receita pronta, baseada em modelos metodológicos que precisam ser seguidos sem nenhuma adaptação ao caso concreto, mas sim compreendidos enquanto valiosos processos capazes de conscientizar o professor de que teoria e prática são *dois lados da mesma moeda*.

Ao se compreender o tema desta maneira, ambos os lados se complementam, uma vez que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido. Desse modo, a prática proporciona melhor entendimento da teoria, trazendo inclusive a possibilidade de nela fundamentar-se.

Com isso, percebe-se a importância da formação continuada, visto que a mesma já é um direito expresso pela LDB e desempenha um importante papel no meio educacional. Porém, é importante que se perceba que ela não é o ponto de chegada, que soluciona todos os problemas, mas sim o caminho, ou melhor, um processo de reflexão e construção que visa alinhar teorias e práticas, o que é ensinado ao que é vivido no dia a dia do profissional, constituindo-se um importante instrumento de transformação para a melhoria da educação e aprimoramento da prática docente.

4. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de aprender com a experiência vivenciada a partir das entrevistas realizadas com duas coordenadoras pedagógicas do município de São Bento do Una, a busca em relacionar a teoria com a realidade direcionou este estudo a uma pesquisa qualitativa, onde busca-se que a mesma possa contribuir para ampliar o conhecimento sobre as questões centrais aqui abordadas.

Nesse sentido, Minayo (2002, p. 15) afirma que “o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo”, ou seja, a realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. A autora afirma também que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 20-21).

Dessa forma, pode-se fazer uma aproximação da teoria com a realidade da coordenação, através do contexto social por eles vivenciado, relacionando interesses, dificuldades, conquistas e objetivos. A teoria irá explicar o fenômeno social, mas é necessária a abordagem da realidade para que se possa entender com maior clareza os aspectos sociais envolvidos na pesquisa.

A pesquisa ainda toma uma perspectiva exploratória e explicativa, com o intuito de melhor avaliar os resultados obtidos tanto pela coleta de dados, quanto pelos autores explanados. Nesse sentido, entende-se a abordagem exploratória pela procura em se compreender e distinguir os aspectos do tema trabalhado, com o intuito de dar ênfase aos desafios e possibilidades que a coordenação pedagógica enfrenta em seu cotidiano. Conforme Gil (1999, p. 43):

Um trabalho é de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores.

Qualifica-se também como explicativa, pois procura conectar as ideias para compreender as causas e efeitos, aprofundando os conhecimentos de acordo com a realidade. Com isso, tem-se a finalidade de explicar a razão e os porquês das coisas, contribuindo assim na identificação dos desafios e possibilidades que o papel do coordenador pedagógico enfrenta no dia a dia. Assim, de acordo com Andrade (2002, p. 20):

A pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas e por este motivo está mais sujeita a erros.

A pesquisa utilizou a técnica de análise de conteúdo, por ser uma técnica que permite ao pesquisador a compreensão sobre o campo investigado. Segundo Minayo (2007, p. 14) “através da análise de conteúdo podemos encontrar respostas para as questões formuladas e podemos confirmar ou não as informações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses)”, ou seja, o pesquisador ao analisar os dados pode confirmar ou negar os pressupostos feitos antes de realizar a investigação, assim como pode fazer uma análise entre seus pressupostos e os achados da pesquisa. Bardin define a análise de conteúdo como

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 1979, p. 42)

Na análise de conteúdo, objetiva-se organizar o material coletado em três categorias, que segundo Bardin (1977), se classificam em: 1. a pré-análise; 2. a exploração do material; e 3. o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, que permite ao pesquisador combinar as perguntas previamente definidas com perguntas espontâneas, que podem surgir no decorrer da entrevista, buscando assim uma maior interação entre o entrevistado e o entrevistador. Conforme aborda Minayo (2009, p. 64-65), a “entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

Através da entrevista com as coordenadoras, foi possível levantar os dados necessários para realizar a análise de dados, respondendo assim aos objetivos da pesquisa.

5. ANÁLISE DE DADOS

Retomando o objetivo da pesquisa, ou seja, conhecer a visão dos coordenadores pedagógicos acerca das formações continuadas, foi elaborada uma entrevista, composta por cinco questões que abordam a temática do objeto de estudo. A partir das leituras e discussões dos textos sobre o Coordenador Pedagógico, sentiu-se a necessidade de organizar um objeto de coleta de dados (entrevista) voltado a este profissional.

Então, objetivando o desenvolvimento deste estudo, aplicou-se essa entrevista a dois coordenadores, que para preservar as suas imagens na presente análise, optou-se por chamá-los de “A” e “B”. As perguntas formuladas referem-se ao papel do Coordenador Pedagógico enquanto formador e sua importância para a formação continuada dos professores no âmbito escolar.

Para a discussão dos dados aqui discurridos, partimos das categorias indicadas na discussão teórica, ou seja, a relação do papel do coordenador pedagógico enquanto formador e as dificuldades que cercam o exercício da sua tarefa no âmbito do trabalho escolar. A respeito dessa função do Coordenador, Colares e Rocha afirmam que:

Importante se faz destacar que um dos principais papéis do coordenador pedagógico é o de formador, desta maneira, ele é o responsável por mediar a proposta de formação continuada dentro do espaço educacional, ou seja, a escola. (COLARES; ROCHA, 2016, p. 39).

Os referidos autores reafirmam que uma das principais funções do coordenador é a de formador e por isso é necessário que ele faça uma mediação da proposta de formação continuada dentro da escola, articulando-se com o compromisso coletivo do trabalho escolar, visando assim um melhor ambiente para o ensino-aprendizagem dos alunos, bem como um ambiente de trabalho organizado e produtivo.

Sabendo da importância da formação continuada para os professores e que também precisa acontecer no âmbito escolar, por intermédio do coordenador pedagógico, surgiu a pergunta: “Como você acha que o trabalho do coordenador

pedagógico enquanto formador pode contribuir na formação continuada dos professores no âmbito escolar?”. A partir do questionamento, os coordenadores A e B apontam sobre a necessidade de ter uma formação contínua e que busque propor reflexões sobre o cotidiano dos professores.

O coordenador pode contribuir na formação continuada dos professores articulando uma participação coletiva, buscando uma reflexão que auxilie a prática educativa dos docentes, pois enquanto coordenadores não devemos estar apenas focados nas atividades burocráticas e organização do trabalho escolar (COORDENADOR A, QUESTIONÁRIO, 2023).

Acho de grande valia, pois estamos em constante formação e mudanças, então a aprendizagem deve ser contínua. As formações que a escola proporciona atua de forma coletiva levando a uma reflexão sobre os desafios diários e como a aprendizagem dos alunos é importante para formação deles (COORDENADOR B, QUESTIONÁRIO, 2023).

A escola, por ser um ambiente sociável e de encontro de várias pessoas, precisa ter uma equipe que trabalhe coletivamente, no intuito de atingir o seu objetivo principal, que é o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos seus alunos. Os dois entrevistados retratam que o coordenador pedagógico articula na formação continuada uma participação coletiva, ou seja, a comunidade e a escola atuam articuladas com cada profissional, desenvolvendo sua função e tendo seu campo de atuação delineado.

Acerca da reflexão que ambos os coordenadores apresentam, a formação continuada contribui de maneira significativa no desenvolvimento profissional dos professores e proporciona uma reflexão sobre a prática docente. Esse movimento é importante, pois proporciona novas mudanças e transformações no trabalho do professor. Perrenoud (1999, apud Girardelo, 2019, p.11) diz que

A reflexão possibilita transformar o mal-estar, a revolta, o desânimo, em problemas, os quais podem ser diagnosticados e até resolvidos com mais consciência, com mais método. Ou seja, uma prática reflexiva nas reuniões pedagógicas, nas entrevistas com a coordenação pedagógica, nos cursos de aperfeiçoamento, nos conselhos de classe, etc... - leva uma relação ativa e não queixosa com os problemas e dificuldades.

Uma formação continuada que oportuniza uma reflexão acerca do cotidiano escolar ajuda cada professor a construir seu próprio conhecimento através da reflexão de suas próprias práticas. Na formação inicial, muita coisa do que se

enfrenta em sala de aula não é abordado com a especificidade que deveria. Por isso, é fundamental para a carreira do professor ter um tipo de acompanhamento que o estimule a enfrentar as mais diversas situações que podem surgir, possibilitando refletir sobre tais desafios, bem como se sua metodologia está sendo desenvolvida para uma melhor aprendizagem dos seus alunos.

Nesse sentido, Nóvoa apresenta a ideia de que “[...] estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”. (NÓVOA, 1991, p. 25).

A formação continuada de professores baseada na reflexão coletiva permite que o docente se enxergue como profissional apto a produzir conhecimentos pelas suas vivências, elaborando um processo contínuo de reflexão sobre e na ação, para assim desenvolver uma prática crítica, transformadora e criativa.

Sabe-se que, mesmo sendo de grande importância proporcionar momentos de formação continuada na escola, diariamente emergem desafios que dificultam o planejamento desses momentos. Por isso, ao perguntar sobre as maiores dificuldades que os coordenadores enfrentam ao planejar as formações, um dos profissionais aponta que:

Hoje, penso que a falta de tempo, pois a maioria dos professores precisa trabalhar em outro horário dificultando assim a disponibilidade para organizarmos um momento de formação continuada. A falta de material também, como impressão de textos que ajudem os professores na reflexão de suas práticas, reprodutor de vídeos e até materiais comuns como caneta, lápis, já chegou a faltar para momentos que planejei em grupos (COORDENADOR A, QUESTIONÁRIO, 2023).

Ainda, se afirma que “uma das maiores dificuldades é a realização do trabalho em equipe, trabalhar de maneira coletiva é um desafio e daí surgem alguns conflitos” (COORDENADOR B, QUESTIONÁRIO, 2023).

Nas respostas acima analisadas, percebem-se a existência de alguns desafios enfrentados para o planejamento de formações continuadas, como a falta de materiais e a complexidade do trabalho em equipe, onde estes muitas vezes acarretam mais demandas para que a coordenação resolva. Ao relatar sobre esses conflitos, o Coordenador B aponta que ao tentar trabalhar em grupo, em alguns momentos surgem novos conflitos. Ao perguntar sobre quais seriam, ele relata que:

No caso da escola em que trabalho, tenho dois professores mais antigos e que são resistentes para participar dos momentos de formação continuada, e em alguns momentos a gestão pede que eu priorize as questões burocráticas em vez das formações e isso reflete no planejamento e na execução das mesmas, tento não deixar de proporcionar esses momentos apesar dos desafios encontrados. (COORDENADOR B, QUESTIONÁRIO, 2023).

A fala do Coordenador B aponta o relacionamento interpessoal como uma das dificuldades enfrentadas em seu trabalho. Nesse sentido, Almeida (2003, p. 78) traz que a qualidade das relações interpessoais é necessária ao exercício do coordenador pedagógico, tendo em vista que “as habilidades de relacionamento interpessoal, o olhar atento, o ouvir ativo, o falar autêntico podem ser desenvolvidos e, nesse exercício, o profissional vai fazendo uma revisão de suas condições de escola, professor e aluno”

Para Vasconcelos (2007, *apud* Egito, 2014, p. 30) a relação amistosa entre coordenador e docente pode acontecer da vivência dos seguintes pontos:

- Compreender a realidade: construir redes de relações;
- Ter clareza de objetivos: saber a serviço de que e de quem se coloca;
- Estabelecer o plano de ação, a partir da tensão entre realidade e o desejo;
- Agir de acordo com o planejado;
- Avaliar a prática.

O coordenador que age de forma compreensiva com a realidade de sua equipe, para que através disso possa estabelecer seus objetivos, oportunizando momentos de partilha, conseguirá estabelecer relações mais fortes, bem como melhores condições de trabalho e intervenção.

Quanto à pergunta acerca das atividades de formação continuada para os professores, os dois coordenadores apontam que sempre que possível eles inovam nesses momentos, para que não fique apenas em reuniões com leituras de textos. Eles relatam que costumam “realizar atividades utilizando slides, computador, som. Tento sempre inovar e deixar mais dinâmicos esses momentos, propondo dinâmicas que auxiliem o grupo a refletir sobre seus respectivos trabalhos e união da equipe” (COORDENADOR A, QUESTIONÁRIO, 2023).

Percebemos com essa resposta que os coordenadores estão empenhados em dinamizar as formações continuadas no âmbito escolar, procurando inovar e propiciando um diálogo reflexivo sobre as práticas docentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados de nossa pesquisa, foi possível observar a importância do coordenador pedagógico no contexto escolar, de forma que este pode atuar de maneira estratégica e de extrema relevância na melhoria da situação educacional. Assim, ao analisar o papel do coordenador na construção das formações continuadas dos professores, evidenciou-se que ambos os coordenadores apontam em suas falas a importância da participação dos professores nas formações contínuas pautadas na reflexão dos desafios encontrados diariamente.

Além disso, em suas falas sobre o trabalho do coordenador contribuir na formação continuada de professores, evidenciamos que eles compreendem que o coordenador enquanto formador pode contribuir nas formações continuadas do contexto escolar e proporcionar reflexões sobre as práticas docentes.

É fato que a LDB garante a este profissional a autonomia para direcionar as atividades pedagógicas na instituição onde atua, em busca de promover uma gestão democrática e participativa. Essa atuação precisa ser uma ferramenta de constante transformação no âmbito educacional, estando em constante adaptação às mudanças emergentes na sociedade atual.

Entretanto, não se pode negar que diante de tal possibilidade, grandes desafios surgem, uma vez que traz a necessidade de que tal profissional esteja preparado não apenas para enfrentá-los, mas também busca oferecer suporte aos professores, para que sua atividade possa se adequar aos objetivos apresentados pelo Projeto Político Pedagógico da unidade escolar na qual esteja inserido.

No que tange aos desafios mencionados, se faz importante trazer a questão do mundo globalizado e a onda sempre crescente de informações sem o menor filtro, que chega às mais diferentes pessoas. Além do mais, a desvalorização dos profissionais docentes, os baixos salários e a precarização do trabalho, são alguns dos fatores que interferem na atuação dentro das escolas.

Como fora evidenciado, enfrentar questões sociais emergentes e promover a atualização profissional dos docentes é essencial para que se consiga reverter o quadro de desvalorização no cenário atual. Nesse sentido, o reconhecimento e a consideração pelo trabalho desempenhado nas práticas pedagógicas são entendidas como cruciais para a evolução positiva dos trabalhos desempenhados.

A escola inserida na sociedade está suscetível a dilemas sociais e demandas contemporâneas, que surgem diariamente na relação entre professor - aluno - comunidade escolar. É nesse momento, que a formação continuada surge como ferramenta de apoio aos envolvidos, cabendo ao coordenador pedagógico assumir o protagonismo nesse direcionamento.

Nesse sentido, entende-se a formação continuada com um importante papel no aprimoramento da qualidade educacional, na qualificação dos professores e, por conseguinte, na relação ensino-aprendizagem com os alunos. Fatores como a atualização de conhecimentos diante das inovações apresentadas pela globalização e o acompanhamento sobre as práticas de ensino, podem resultar no aumento da satisfação dos profissionais envolvidos e, por consequência, o aumento da atenção às necessidades apresentadas pelos discentes.

Outro ponto de grande relevância na pesquisa realizada remete à análise dos dados obtidos com as entrevistas realizadas, buscando entender como os entrevistados percebem o papel do coordenador pedagógico enquanto formador e suas contribuições para a formação continuada de professores. Nesta análise percebeu-se a visão dos mesmos sobre o tema, como algo essencial para o desenvolvimento dos professores, na construção coletiva de saberes, que refletem sobre as questões desafiadoras já abordadas anteriormente.

Assim, a formação enquanto processo contínuo envolve atuação e reflexão, não se observando apenas teorias que são repassadas de como proceder em cada situação, mas analisando o dia a dia do docente, sendo um apoio e até complemento à sua formação inicial (graduação). Com isso, como resultado, foi possível perceber que os entrevistados entendem os benefícios desta formação, mas também conseguem visualizar os desafios enfrentados, que interferem amplamente na obtenção de resultados.

Partindo então dessas considerações e conclusões obtidas pela presente pesquisa, percebe-se que desenvolvimento, inovação e criatividade são palavras essenciais para o profissional em educação atuar perante a realidade a qual está inserido, estimulando a comunidade acadêmica para uma participação mais atuante, bem como impactando positivamente os alunos e preparando-os para um futuro de sucesso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 4.024 de 20 de Dezembro de 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 25 jul. 2023.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Londrina: v. 4, 2009. Disponível em: <<https://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>> Acesso em: 19 set 2023.

COLARES, Maria Lílian Imbiriba Sousa; ROCHA, Solange Helena Ximenes. O Coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba: v. 10, n. 30, p. 285-300, 2016.

EGITO, E. G. B. do. **O coordenador pedagógico no cotidiano escolar: dificuldades e possibilidades**. 2014. 37f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2014. Disponível em : < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4205/1/EGBE2014.pdf> > Acesso em: 24 set 2023.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **A práxis como instrumento de transformação da prática docente**. 28ª Reunião Anual da Anped, Santos: Unisantos, 2008. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/praxis-pedagogica-como-instrumento-de-transformacao-da-pratica-docente-0>. Acesso em: 17 set. 2023.

GIRARDELO, Elisandra. **O papel do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores**. Universidade Federal da Fronteira Sul. Erechim: 2018. 18p. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2067>, Acesso em: 28 Ago. 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et educare**: Revista de Educação, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: site <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1656>> Acesso em: 12 set. 2023.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2002. 108p.

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ADILMA LARISSA DE ALMEIDA

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso da Graduação em Licenciatura em
Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a
obtenção do título da Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 29/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Orientador)

Cara Patrícia Aciole Lins
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Examinadora Interna)

Maria das Graças Soares da Costa
Centro Universitário Frassinetti do Recife
(Examinadora Externa)